

Formação de professores para múltiplos espaços: ações possíveis

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO
SUBÁREA ou SIMPÓSIO: Educação Musical

Anielson Costa Ferreira UEPA – Anielsonferreira10@hotmail.com

Jucélia da Cruz Estumano UFPA – Juceliaestumano14@gmail.com

Resumo. Este trabalho tem o objetivo de compartilhar os caminhos que o Curso de licenciatura em música da UEPA tem tomado frente a necessidade de formação para múltiplos espaços de atuação docente, apontando os resultados obtidos com a integração entre graduação, Escola de Educação Básica e Projeto social, buscando relacionar a formação do professor à sua atuação profissional, ao processo de tornar-se professor de um modo diferenciado e de delinear o repertório de conhecimentos profissionais necessários à docência de música. Embasada em Del Ben (2003), Bellochio (2016) e na própria experiência docente apontamos os resultados e ações possíveis entre a integração.

Palavras-chave. Licenciatura. Múltiplos espaços. Ações

Title. Teacher Training for Multiple Spaces: Possible Actions

Abstract. This work aims to share the paths that the Music Teacher Training Course at UEPA has taken in the face of the need for training for multiple teaching spaces, pointing out the results obtained with the integration between undergraduate, Basic Education School and Project social, seeking to relate the formation of the teacher to his professional performance, to the process of becoming a teacher in a different way and to outline the repertoire of professional knowledge necessary for teaching music. Based on Del Ben (2003), Bellochio (2016) and in the teaching experience itself, we point out the possible results and actions between integration.

Keywords. Teacher training. Multiple spaces. Actions

1. Introdução

O trabalho em questão tem por objetivo discorrer sobre as ações e resultados alcançados, entre a integração do curso de Licenciatura Plena em Música com um projeto de extensão e uma Escola de Educação Básica.

Segundo Del Ben (2003), há três aspectos fundamentais a serem considerados quando se pensa sobre a formação de professores de música, o primeiro aspecto refere-se à necessidade de relacionarmos a formação do professor à sua atuação profissional. O segundo aspecto ressalta a necessidade dos formadores de professores conceberem “o processo de tornar-se professor de um modo diferenciado” e o terceiro aspecto refere-se à importante tarefa de delinear o repertório de conhecimentos profissionais necessários à docência de música (p.29).

Os aspectos elencados por Del Ben (2003), nos levou a seguinte indagação: Que caminhos o curso de música da UEPA tem tomado na formação de professores, especificamente nas disciplinas Arranjo e improvisação, Prática de Banda I e II e Introdução à regência, diante dos múltiplos espaços de atuação futura do professor de música?

Autores como Del Ben (2003) e Bellochio (2016) vem produzindo diversos textos sobre a perspectiva da formação de professores de música. Del Ben (2003) aponta que o primeiro aspecto fundamental a ser considerado quando se pensa sobre a formação de professores de música:

refere-se à necessidade de relacionarmos a formação do professor à sua atuação profissional. Isso parece ser fundamental na medida em que, já há algum tempo, estamos ouvindo e dizendo que há um descompasso entre os cursos de formação inicial e o futuro trabalho do professor, pois os cursos de licenciatura não estão preparando os professores de música de maneira adequada para atuarem nas diferentes realidades de ensino e aprendizagem, principalmente nos contextos escolares (p.1).

Bellochio (2016), aponta que:

Um dos desafios da formação do professor de música para a escola de educação básica é o de estabelecer relações entre as necessidades formativas profissionais com o objeto da formação e as questões pedagógicas relativas ao espaço escolar, que deriva de sua relação direta com a docência em seu espaço de desenvolvimento (p.12).

Neste sentido, podemos perceber que há grandes desafios para a formação de professores de música, pois parece existir uma lacuna entre o que é ensinado nos cursos de formação inicial, com o que é vivenciado no efetivo exercício do trabalho, seja no âmbito da educação básica, projetos sociais, escolas profissionalizantes e outros múltiplos espaços.

O curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA, buscou trabalhar de forma colaborativa com a Escola de Educação Básica: Escola de Aplicação da UFPA e o respectivo projeto de extensão “flauta doce: um encontro de saberes musicais”, desenvolvido na mesma escola.

A Escola de Aplicação da UFPA atende aos níveis de ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio e oferta a comunidade em geral projetos de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos docentes a possibilidade de alocação de parte da carga horária de sala de aula para o desenvolvimento de projetos. Conforme Resolução nº 112 de setembro de 2017.

Art. 1º Em acréscimo às atividades de ensino, os docentes da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará poderão executar projetos de ensino, de pesquisa ou

de extensão, dispondo, para essas atividades, de parte de sua carga horária de trabalho (p.1).

Embasada nessa resolução a professora de música da escola vem desenvolvendo projetos voltados para a comunidade, buscando sempre parcerias institucionais e interinstitucionais. No ano de 2018 a docente coordenou o projeto de extensão “Canto coral encantos da EAUFPA”, que teve parceria com o curso de Licenciatura em música da UEPA, especificamente com a professora das disciplinas de canto coral e regência coral.

Em 2019, a docente buscou manter a parceria com o curso de Licenciatura em música da UEPA, por meio do projeto de extensão “Flauta doce: um encontro de saberes musicais”, buscando laços com as disciplinas de Arranjo e Improvisação musical, Introdução à Regência Instrumental e Prática de Banda I e II.

A proposta de parceria do projeto com as citadas disciplinas visou aproximar os conteúdos trabalhados na graduação aos futuros campos de atuação do professor de música. Vale ressaltar que dois importantes objetivos do projeto “Flauta doce: um encontro de saberes musicais”, trouxeram-no para perto das disciplinas Arranjo e Improvisação musical, Introdução à Regência Instrumental e Prática de Banda I e II, a saber, os objetivos: “Cultivar a prática de apresentar-se em público e Criar, adaptar e difundir repertórios para flauta”. A partir da busca pela concretização desses objetivos específicos, construiu-se um diálogo entre os conteúdos trabalhados no projeto com os conteúdos trabalhados no curso de música da UEPA, buscando um equilíbrio entre formação inicial, projeto social e educação básica.

2. O curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA

O Curso de Licenciatura Plena em Música, da Universidade do Estado do Pará, apresenta no Projeto Político Curricular (PPC, 2018), os seguintes objetivos:

Formar licenciado em Música fundamentado em uma visão global de Educação que possibilite a integração de ações pedagógicas com a problematização e aplicação de conhecimentos para atender as demandas da sociedade; Formar licenciado em Música com conhecimentos sobre diferentes códigos e sentidos musicais que o permitam perceber, expressar e produzir diferentes relações, com substância e clareza de ideias, no perceber, refletir, criar e executar; Formar licenciado em Música que articule o "saber" (específico da área, pedagógico e de integração com outros campos de conhecimento), o "saber pensar" e o "saber intervir"; Formar licenciado em Música para atuar na Educação Básica e em outros contextos, escolares ou não, de ensino-aprendizagem musical; Formar licenciado em Música capaz de adaptar-se a diversos contextos socioculturais, produzindo conhecimentos que o permitam identificar, compreender e superar desafios da contemporaneidade (PPC, 2018, p.20).

O currículo do curso é organizado por núcleos estruturantes que subdividem-se em cinco categorias a saber, I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares; II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular; IV – núcleo de práticas; V- Núcleo de estágio curricular supervisionado;

As disciplinas que discorreremos durante o texto enquadram-se nos núcleos I de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, (Arranjo e Improvisação musical e Introdução à Regência Instrumental), e no núcleo IV de práticas (Prática de Banda I e II).

O conteúdo programático das disciplinas constitui-se de conceitos sobre criação musical, regência, prática de banda, cultura e fazer musical, embasada nos autores: (ALMADA 2000; AZEVEDO 2013; AMORIN 2014; BARBOSA 2004; BAPTISTA 2000; BRUM 1988; GUEST 2009a e 2009b; GIARDINI 2009 e ALVES 2014).

A disciplina de Arranjo e Improvisação Musical, busca:

O desenvolvimento dos processos de reelaboração musical por meio de técnicas composicionais que permitam a escrita de arranjos, adaptações, transcrições e reduções de obras oriundas de partituras escritas, vinculadas por meios mecânicos ou ainda por tradição oral (PPC 2018, p. 63).

Ministrada no 5º semestre, a disciplina consiste na compreensão e domínio de elementos musicais, das escalas, sinais de alteração, tom e semitom, intervalo, acordes, notação musical, técnicas mecânicas em bloco (tríades a três e quatro vozes e tétrades a quatro vozes), instrumentação para duetos, quartetos, quintetos e por fim arranjo, transposição e instrumentação para banda de música, levando em consideração os conhecimentos acerca da classificação pela emissão, quadro de extensão dos instrumentos da banda e transposição.

No preparo das composições, arranjos e adaptações, os discentes precisaram observar a exequibilidade da obra para um grupo de câmara, observando sempre o conteúdo teórico trabalhado em sala de aula. Com o aprendizado e amadurecimento do conteúdo, os discentes passaram a compreender à instrumentação no que tange aos timbres e à transposição instrumental, ampliando dessa forma os arranjos para grupos maiores, como, Banda de música em consonância com o coral de flautas do projeto de extensão da Escola de Aplicação.

Propomos aos discentes a formação de grupos para a elaboração de arranjos em sala de aula, a partir dos conteúdos, direcionamos a produção para as obras do compositor

Waldemar Henrique, especificamente as composições atreladas as lendas amazônicas Uirapuru, Curupira, Tamba-tajá, Cobra grande e Boi Bumbá, buscando integrar o conteúdo da graduação ao repertório trabalhado no projeto de extensão da escola de educação básica, mantendo o primeiro aspecto apontado por Del Ben (2003), “à necessidade de relacionarmos a formação do professor à sua atuação profissional”, no sentido de direcionar a contextualização dos conhecimentos vivenciados no âmbito acadêmico à realidade e necessidades dos campos de atuação do professor de música.

Nesse sentido podemos dizer que:

Estamos argumentando a favor de uma formação que tenha relação com os espaços de atuação profissional; de uma concepção de professor como agente, como prático reflexivo que constrói suas próprias concepções e ações de ensino, como mobilizador de saberes, e não como mero reproduzidor ou repassador de conteúdos produzidos por outras pessoas; de uma nova concepção de formação por parte dos formadores de professores, que supere o modelo da racionalidade técnica; da necessidade de definirmos um repertório de conhecimentos profissionais em educação musical, a partir das particularidades ou regularidades da área (DEL BEN, 2003, p.32)

Durante a oferta das disciplinas dos últimos 2 anos, os alunos foram convidados a pesquisar sobre compositores que impactaram o cenário musical nacional e sobretudo regional, a fim de perceberem à importante tarefa de delinear o repertório de conhecimentos profissionais necessários à docência de música, buscando compreender

A necessidade de uma educação que abranja os diferentes “universos” de uma cultura e os distintos discursos e “sotaques musicais” presentes em cada realidade, a educação musical brasileira tem focado sua atenção sobre os diferentes universos musicais do nosso país, buscando inter-relacionar aspectos mais abrangentes, “plurais”, do ensino da música com particularidades que configuram a nossa identidade musical (QUEIROZ, 2004, p.99).

Visando uma perspectiva multicultural e plural, os discentes foram instigados a pesquisar textos, escrever resenhas, resumos, partituras, socializar o aprendizado por meio de seminários e apresentações artísticas, tudo dentro da carga horária prevista para as disciplinas,

Como atividade avaliativa, os discentes apresentaram um seminário contextualizado das obras do compositor Waldemar Henrique, também realizaram a apresentação dos arranjos construídos para Banda de música. Os arranjos considerados dentro das normas referente ao conteúdo programático foram selecionados, revisados, experimentados e adaptados para os dois grupos, a saber, Banda de música da UEPA e o Coral de flauta e vozes da EAUFPA.

Outra disciplina que buscou a interligação dos conteúdos ao campo do projeto na escola de educação básica foi a disciplina Prática de Banda I e II, cuja ementa remete ao aprendizado do:

Fundamento e relevância da prática musical em conjunto - ênfase na banda de música; história da banda de música; formação instrumental; classificação, seções e naipes; repertório e prática instrumental. A Banda de Música como prática voltada à Educação Musical (PPC, 2018, p. 59).

Desenvolvimento de repertório e prática instrumental com vistas à atuação do educador musical (PPC, 2018, p. 62).

As disciplinas Prática de banda I e II foram ministradas no 6º e no 7º semestre, nelas os discentes aprendem a tocar um instrumento característico da formação de bandas de música composto por instrumentos de sopros da família das madeiras e metais e instrumentos de percussão.

No 6º semestre desta disciplina os discentes obtiveram conhecimentos sobre as bandas de música, sua história, trajetória musical e social no decorrer do tempo, conhecimentos básicos sobre o funcionamento dos instrumentos escolhidos, exercícios de respiração, embocadura, escalas, articulação, digitação de cada instrumento em específico e estudo de métodos e músicas.

No 7º semestre, os discentes tocaram os arranjos feitos por eles mesmos na disciplina arranjo e improvisação, realizada no 5º semestre, dessa forma a turma dividiu-se a praticar à regência e a prática instrumental para banda, focados também nas obras do compositor Waldemar Henrique, que as crianças do projeto estavam aprendendo a tocar.

Outra disciplina que fora interligada as ações do projeto foi a disciplina Introdução a regência instrumental, que buscou trabalhar a:

Postura do regente em relação ao grupo instrumental. Naipes de um grupo instrumental. Anatomia e mecanismos de funcionamento de instrumentos de metal, madeira e percussão. Apresentações em escolas, palcos e situações afins. Seleção de repertório, planejamento de ensaios. Educação musical da banda e outros grupos instrumentais. (PPC. 2018, p 64)

A disciplina foi ministrada no 7º semestre, concomitante com a disciplina de Prática de banda II e objetivou preparar e capacitar os discentes à condução de grupos musicais, abordando questões básicas acerca da postura do regente diante do grupo musical, técnicas de comunicação gestual, padrão de regência de compasso, articulação, mecanismo e funcionamento de instrumentos de madeira, metal e percussão, preparação de ensaio, entre

outros aspectos relevantes, necessários para grupos de quarteto, quinteto, coral de sopros, banda de música e orquestras.

Durante cada bimestre desta disciplina, os alunos apreenderam os conteúdos em aula expositiva e prática que serviu como um complemento das disciplinas Arranjo e improvisação e Prática de banda I e II, os alunos do 5º semestre que passaram pela disciplina de arranjo e improvisação, agora no 7º semestre, estariam aprofundando a temática trabalhada anteriormente, no caso, as obras de Waldemar Henrique, trazendo um aspecto de continuidade as habilidades adquiridas no arranjo, na composição e na instrumentação.

3. Material resultante da parceria entre licenciatura em música, projeto social e educação básica.

Os materiais resultantes da parceria entre graduação, projeto social e Escola de Educação Básica, foram partituras para Banda de música, que por sua vez, receberam adaptações para inserção do coral de vozes e flauta doce do projeto, resultando em apresentações artísticas mistas entres os dois grupos.

O repertório escolhido foram as lendas amazônicas, do compositor Waldemar Henrique, como Uirapuru, Curupira, Tamba-tajá, Cobra grande e Boi- Bumbá.

Apresentaremos nesse recorte um dos exemplos dessa produção, mostrando uma análise da música Curupira.

3. a- Música Curupira

Os alunos receberam a partitura de piano e voz, como referência (Henrique, 1996), a partir desse material um grupo de discentes construiu o arranjo para banda de música, utilizando os conhecimentos previamente obtidos na disciplina arranjo e improvisação no 5º semestre.

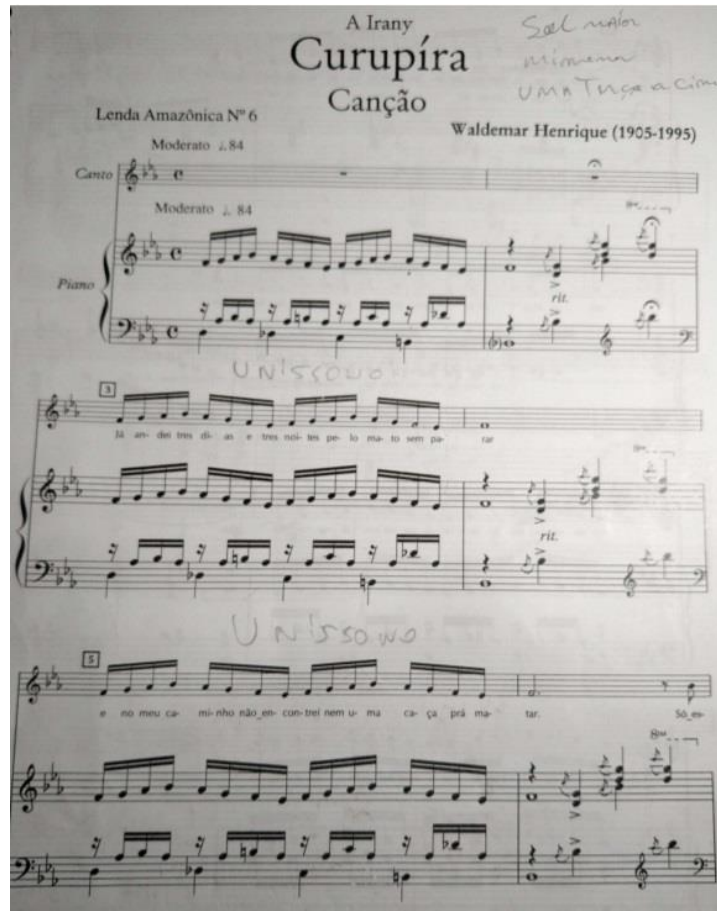


Figura 1: Partitura da música Curupira do livro de canções do compositor Waldemar Henrique (1996).

Na construção do arranjo levaram em consideração a tonalidade mais confortável para a banda de música na questão técnica e uma tessitura mais cômoda para a flauta doce e o coro de vozes. O tom não deveria ficar muito agudo e nem por demais grave, deveria ser adequado para a tessitura de voz infantil, desta maneira foi necessário fazer uma mudança no tom original da obra, saindo de Mi bemol maior para Sol maior, subindo assim uma terça maior; desta maneira, a mudança ajudaria na digitação dos instrumentos principalmente na flauta doce, vale ressaltar que foi necessário fazer uma modulação de tonalidade, a partir do compasso 49 da música, pois a partir dele entraria a participação vocal do coral, dessa forma tivemos que modular a tonalidade, de Sol maior para Sib maior.

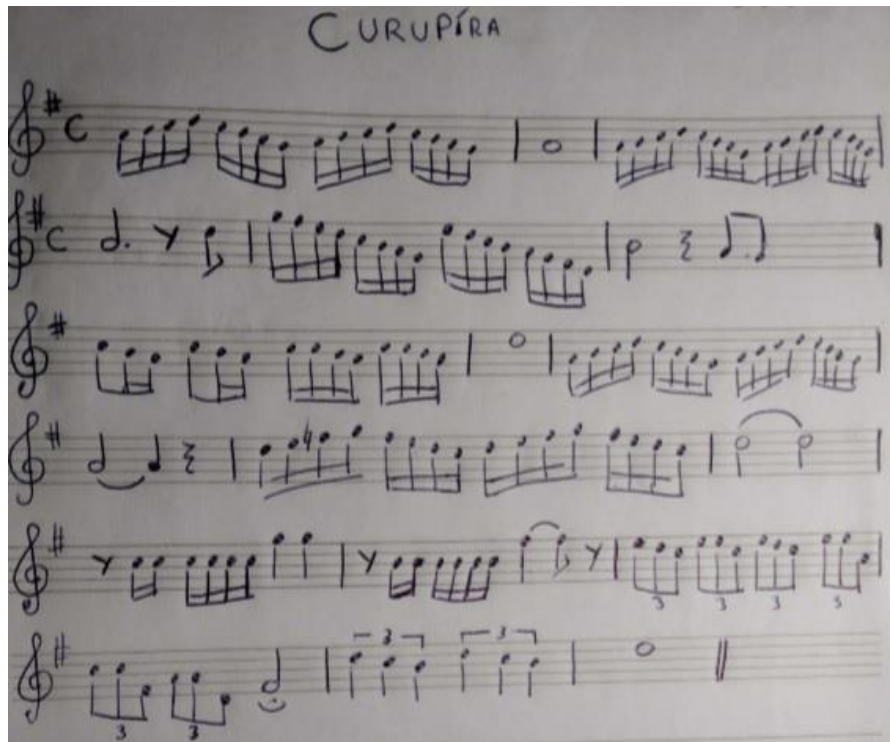


Figura 2: Partitura para o coral de flautas em Sol Maior

Após resolver a questão da tonalidade, focamos na distribuição dos instrumentos que seriam utilizados na banda de música, como: flauta transversal, clarinete, saxofone alto, saxofone tenor, saxofone barítono, trompas, trompetes, trombones, tubas, cymbal, caixa clara e bass drum.

Neste processo de arranjar a obra embasamo-nos em Guest (2009a e 2009b) no sentido de organizar os instrumentos que fariam a melodia principal, contracanto, melodia ativa e passiva, o fundo percussivo, contraponto e harmonia, o próximo passo foi dividir essas funções entre cada instrumento da banda, observando as características de timbre e o limite da tessitura de cada instrumento em questão, definimos então um fundo percussivo que de acordo com Guest (2009b) “é uma espécie de *ostinato* (= obstinado em italiano) rítmico ou frase rítmica que se repete ‘obstinadamente’, enriquecendo a pulsação natural da melodia”, logo para esta função colocamos a percussão que neste *ostinato*, remete a levada do lundu.



Exemplo musical 3: Parte da percussão

Em seguida foram escolhidos dois instrumentos para fazer a melodia principal a saber, flauta transversal e o primeiro clarinete.



Exemplo musical 4: Melodia principal com a flauta transversal e o primeiro clarinete

A melodia passiva ficou por conta do segundo e terceiro clarinete que apareceram como uma cortina sonora, por trás da melodia principal, a melodia passiva é “um contracanto passivo harmonizado em bloco. Primeiro cria-se um contracanto melodioso; depois, esse contracanto deve ser elaborado em bloco” Guest (2009b, p.123), mesmo sendo um contracanto passivo e com pouca mobilidade, não deixou de possuir uma força melódica.



Exemplo musical 5: Contracanto passivo realizado pelo segundo e terceiro clarinete.

O primeiro e segundo saxofone alto e o primeiro tenor, executaram a melodia ativa, que de acordo com Guest (2009, p.123) “é criado para funcionar com a melodia principal, em articulação rítmica complementar e em contraste com esta melodia. Complementar por ser articulado em momentos de relativa estabilidade na melodia principal”. Desta forma podemos observar o contracanto ativo/melodia ativa, sendo realizado praticamente a duas vezes pelo naipe de saxofones e caminhando em bloco.



Musical score for six saxophones (Alto Saxophone 1, Alto Saxophone 2, Tenor Saxophone 1, Alto Sax., Alto Sax., Ten. Sax.) in 4/4 time, key of D major. The score shows the active melody being played by the saxophones.

Exemplo musical 6: saxofones executando a melodia ativa.

Enquanto, um trio de trombones e a tuba faziam contrapontos, o primeiro e o terceiro trombone tocavam em uníssono, a tuba por sua vez faz o contraponto evidenciando a linha do baixo da harmonia, que sustenta a base harmônica da música.



Musical score for four brass instruments (Trombone 1, Trombone 2, Trombone, Tuba) in 4/4 time, key of D major. The score shows the counterpoint and harmonic base being played by the trombones and tuba.

Exemplo musical 7: Trombones executando o contraponto e a tuba a base harmônica.

3. b- As apresentações artísticas resultantes da parceria.

Conseguimos realizar três apresentações artísticas, uma na Estação das Docas, dentro do projeto UEPA na Estação, uma apresentação na Escola de Aplicação da UFPA dentro da programação do Dia da Família na escola e uma no Teatro Margarida Schivasappa dentro do evento semana do músico da UEPA. As apresentações mistas chamavam-se: “Banda de música da UEPA e Coral Encantos da EA-UFPA tocam e cantam lendas amazônicas”.



Figura 8: Apresentação mista realizada na Estação das Docas, 2019. Fonte: Acervo do projeto



Figura 9: Apresentação mista realizada na Escola de Aplicação da UFPA, 2019. Fonte: Acervo do projeto



Figura 10: Apresentação mista realizada no Teatro Margarida Schivasappa, 2019. Fonte: Nailana Thiely

4. Considerações finais

Os resultados apontados nos revelam que temos buscado incluir nas nossas práticas os três aspectos fundamentais apontados por (Del Ben, 2003). O primeiro aspecto sobre “à necessidade de relacionarmos a formação do professor à sua atuação profissional” foi alcançado por meio da parceria com o projeto de extensão e a Escola de educação básica, buscando gerar produtos culturais, tais como apresentações artística coletivas e materiais concretos como partituras e arranjos.

O segundo aspecto que ressalta a necessidade dos formadores de professores conceberem “o processo de tornar-se professor de um modo diferenciado”, também foi alcançado no sentido de buscarmos sair da zona de conforto para vivenciarmos a realidade do(s) campo(s) de atuação do professor de música.

O terceiro aspecto sobre à importante “tarefa de delinear o repertório de conhecimentos profissionais necessários à docência de música” alcançado por meio do pensamento plural e multicultural reforçado no processo de ensino aprendizagem, sobrepondo dessa forma a mera reprodução de conteúdo, buscando fomentar a criatividade e o pensamento crítico do educando.

A partir das informações apresentadas, foi possível observar que esse processo de inclusão dos conhecimentos produzidos em nossos cursos de Licenciatura Plena em Música e a aproximação dos conteúdos das disciplinas com os múltiplos espaços de atuação é uma prática necessária é possível, reiteramos que é por meio da parceria e da efetiva participação

no(s) campo(s) de atuação que poderemos amenizar o descompasso entre os cursos de formação inicial e os futuros campos de atuação do professor.

Referências

- ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
- ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. *Trombone, fácil: método prático para principiantes*. 1. Ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2014.
- AMORIM, Herson Mendes. **Bandas de música**. Editora Scortecci 1ª Edição – 2014.
- AZEVEDO, Fernando. *Como compor música facilmente*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.
- BAPTISTA, Raphael. *Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro*/ 2. Ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- BARBOSA, Joel L. da Silva. *DA CAPO: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumento de banda*. Editora Keyboard. 2004.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. *Revista da ABEM*, Londrina, v.24, n.36, p. 8-22, jan.jun. 2016.
- BRUM, Oscar da Silveira. *Conhecendo a Banda de Música: Fanfarras e Bandas Marciais*. São Paulo. Ricordi. 1988.
- DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, p. 29-32, mar. 2003.
- GIARDINI, Monica. *Sopro novo bandas: caderno de regência/ Mônica Giardini: [ilustrações Nelize Pereira Lui]*. – São Paulo. Editora Som, 2009.
- GUEST, Ian. *Arranjo, método prático: incluindo linguagem harmônica da música popular*/Ian Guest; Editado por Almir Chediak.- São Paulo: irmãos Vitale, 2009 a
- GUEST, Ian. *Arranjo, método prático* /Ian Guest; Editado por Almir Chediak.- São Paulo: irmãos Vitale, 2009 b
- HENRIQUE, Waldemar. *Waldemar Henrique, canções/Waldemar Henrique – Ensaio de Vicente Salles*. – Belém: Secretaria de Estado de Educação, Fundação Carlos Gomes, 1996.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.